

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Administrador e editor — BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ANUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros anuncios 40 réis, com munições e reclames 80 réis.

Anuncios por anno são por preços convencionaes. A cada anuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1906

Fallencia de dois partidos

II

As recentes combinações politicas entre regeneradores-liberaes e lucianistas, vieram indicar-nos que o sr. João Franco entrou no seu terceiro avatar.

Na primeira phase, aquelle estadista encarna o typo de Ferrabraz politico, irrequieto e pimpão, capaz de, como o espadachim de Tolentino,

Com um golpe de catana abrir um touro, E com o resto do golpe a sepultura.

A segunda phase é aquella em que, depois de leccionado pelo sr. Martires de Carvalho e besuntado nas ideias d'um socialismo pacato, s. ex.^a apparece em publico a penitenciar-se do seu passado de Polignac feroz, com um cabaz atulhado das mais mirabolantes promessas liberaes: e a terceira e ultima assignala-a essa decantada tentativa de fusão, que converte o sr. João Franco n'um ambicioso vulgar, e mostra que em alguns a nostalgia do mando é capaz de levar ás maiores baixezas.

Chegado a este periodo de decadencia, e se não é falso o ve-

lho principio de que *similes cum similibus facile congregantur*, — era de prevêr que o sr. João Franco jungisse o seu destino ao do sr. José Luciano, e que esta pathetica união de dois seres viesse a determinar tambem a dos dois partidos.

Para o sr. José Luciano, que com uma *cranerie* admiravel se tem esforcado por esphacelar o partido progressista, aquelle enlace trazia, a seu vêr, duas principaes vantagens: continha as deserções dos seus correligionarios, e, ao mesmo tempo que encobria as tnelzellas do partido, cortava as ambições que se agitavam latentes em volta da chefia d'este.

Porque a absorbente autocracia do sr. José Luciano, que nunca perdoou a rebellião do sr. Alpoim, prefere o desaparelhamento da agremiação politica a que preside, a vêr investidos na sua suprema chefatura alguns dos seus companheiros das luctas de tantos annos.

Mas as manhas do sr. José Luciano mais uma vez resultavam improficuas: as deserções continuam por toda a parte, e, os que elle julgava anniquillar, cada vez adquirem maior vigor e preponderancia politica.

+

Pelo que respeita ao districto de Braga, ninguem desconhece que, realisada a fusão, os lucianistas ficarão n'uma situação de

subalternidade perante os franquistas.

Póde essa subalternidade não se accentuar enquanto permanecer na vida activa da politica o sr. Rodrigues de Carvalho, que é, sem contestação, uma das figuras ornamentaes do partido progressista, e não apenas o grande Pacheco da *Correspondencia de Fradique*; mas, retirado aquelle cavalheiro á vida privada, o sr. José Novaes concentrará em si todo o mando, e, nos concelhos onde existirem individualidades franquistas de destaque, serão estas que irão substituir os antigos chefes progressistas locais. E não será dos espectaculos menos curiosos vêr estes então chorarem sobre as suas illusões, reconhecendo-se sem chefe, sem partido, e sem... soldados!

PARTIDO REGENERADOR

A semelhança do que tem acontecido nos districtos de Beja, Castello Branco, Coimbra, Leiria, Vizeu e outros, tambem no de Braga augmentam de dia para dia as adhesões ao partido regenerador.

Para isto tem concorrido não só o tino politico e as sympathias de que goza o nosso querido chefe sr. Visconde da Torre, mas tambem os desacertos do sr. José

Luciano e a orientação que o mesmo ultimamente tem seguido.

Pelo que respeita ao concelho de Villa Verde, filiaram-se até ao presente, no partido regenerador, os seguintes cavalheiros: Dr. Porphyrio Xavier d'Abreu Pinto da Cunha e Silva, administrador do referido concelho na ultima situação progressista; o ex-abbade de Valdeu, que era um dos maiores influentes progressistas de Villa Verde; o sr. José Lopes Barreto d'Araujo, da casa do Lameiro, em Goães, proprietario e 40 maior contribuinte, e o sr. Antonio José Gonçalves, que com os progressistas tem sido regedor da villa do Prado.

Ultima Paschoa - A grande instituição de Jesus

O primeiro dia dos Azymos, a 14 do Nisan, no anno 30, cahiu a 6 de abril, uma quinta-feira. Jerusalem está já em movimento para realizar todos os ritos. Queima-se o formento, escolhe-se uma agua e uma farinha puras para cozer os pães não fermentados. Compram-se os cordeiros. Os atrios dos templos estão atulhados por uma multidão de gente que traz aos hombros o cordeiro escolhido e que pede aos padres que o imolem. O sangue corre a jorros sobre o altar dos holocaustos; as victimas são degolladas aos milhares. Por toda a parte, preparam-se os cenaculos, e erguem-se os leitões para o festim da tarde.

FOLHETIM

OCTAVE MIRBEAU

A CREANÇA

(Conclusão)

«N'uma bella noite de luar tinha eu morto um cabrito e vinha bem contente com o animal ás costas, porque nem todas as noites se matam cabritos. Eram quasi tres horas quando cheguei a casa. Vi luz na janella. Fiquei admirado e bati á porta, que está sempre bem fechada por dentro quando não estou lá. Não abriam. Tornei a bater e com mais força. Então ouvi como que um gemido, em seguida uma praga, e depois uns passos arrastando-se sobre os ladrilhos. E o que vi eu? Minha mulher quasi nua, pallida como uma defunta, e toda manchada de sangue. No primeiro momento pensei que a tinham querido assassinar. Ella, porém, disse-me: «Não faças tanto barulho, imbecil; não vêes que acabo de ter uma creança? — Com mil raios! Isso devia acontecer mais dia menos dia. E apesar d'isso estava a cem leguas do caso! Entrei,

atirei com o cabrito para um canto e pendurei a espingarda n'um prégio: — «Ao menos veio morta?» — perguntei a minha mulher. — «Ah! veio, sim! olha para ella!» E vi em cima da cama, entre uns trapos cheios de sangue, uma coisa que se enrolava. Olhei para minha mulher; minha mulher olhou para mim e ficamos calados durante cinco minutos. Era, porém, necessario tomar qualquer resolução.

— Gritaste? perguntei a minha mulher.

— Não!

— Ouviste alguém na rua andar em redor da casa?

— Não!

— Porque accendeste luz?

— Ainda não havia dois minutos que tinha accendido a candeia, quando tu bateste.

— Está bem.

«Então agarrei a creança, e rapidamente, como se fáz aos coelhos, dei-lhe um valente sóco na cabeça. Em seguida metti-a dentro do meu sacco de caça e tornei a pegar na espingarda. Póde acreditar, sr. presidente, dou-lhe a minha palavra de honra, que eu nunca soube se era rapaz ou rapariga.

«Dirigi-me para a Fonte, junto da Grande Pierre. Em redor, até ao horizonte, não ha senão urzes que se levantam entre montões de pedregulhos. Nem uma arvore, nem uma casa proxima,

nem um caminho que vá alli ter! A respeito de seres viventes, apenas alguns carneiros, que, de tempos a tempos, alli vão, e os pastores, quando não ha herva alguma lá em baixo nos campos. Junto da Fonte ha uma pedreira, muito funda, e ha seculos abandonada. As brechas occultam á vista as gargantas es cancaradas dos poços. Era alli que eu costumava ir esconder a espingarda quando presentia os gendarmes. Quem se atreveria a aventurar-se n'este lugar deserto e que muita gente julga ser frequentado por almas do outro mundo? Logo, nada havia a receiar. Atirei a creança para a pedreira e ouvi o ruido da sua queda... plo! Por detraz dos montes despertava a aurora.

«Entrando no caminho que vae ter á Boulaie-Blanche, apercebi, por detraz de um silvado, uma coisa parda, parecida com as costas de um homem ou de um lobo—apesar de se estar habituado, não se differença bem de mdrugada—que se deixava escorregar suavemente, se abaixava, se arrastava, parava. «Hé! gritei com toda a força, se és um homem, apparece ou desfecho.»

— Espera; és tu, Motteau? disse a tal coisa, endireitando-se de repente.

— Sim, sou eu, Maheu, e lembra-te bem de que para os curiosos ha sempre uma carga na minha espingarda.

— Oh! não ha novidade. Estava a

levantar as armadilhas para os coelhos. Mas diz-me lá: são só os cabritos que balam quando os matam?

— Não! são tambem os cobardes como tu, vilão. Quebrei-lhe as costas, mas não sei porque, não desfechei sobre elle. Fiz mal; no dia seguinte Maheu ia buscar os gendarmes.

«Agora, sr. presidente, ouça-me com attenção. Na aldeia da Boulaie-Blanche ha trinta fogos, isto é trinta mulheres e trinta homens. Já contou quantas creanças vivas ha n'esses fogos? Ha tres. E as outras, as asphixiadas, as estranguladas, as enterradas, emfim as mortas... já as contou! Vá revolver a terra lá em baixo, á sombra dos alamos, junto dos pinheiros; mande sondar os poços, remover os pedregulhos, deixo o vento espalhar as areias das pedreiras; e depois, na terra, debaixo dos alamos e dos pinheiros, no fundo dos poços entre os calhaos e areia ha de encontrar mais ossadas de recém-nascidos, do que ossadas de adultos nos cemiterios das cidades. Vá a todas as casas e pergunte a todos os homens, novos e velhos, o que fizeram das creanças que as suas mulheres trouxeram no ventre. Interrogue Maheu, Léger, Sorel e todos, todos! Aqui teus Maheu, bem vêes que não são só os cabritos que balam quando os matam.

Jesus não deixou Bathania; quer tpeyia celebrar a Paschoa, e é em Jeru- salem, no proprio recinto da cidade, que ella deve ser comida. Vendo que o tempo era chegado, as seus discipulos ap- proximaram-se d'elle:

—Mestre, perguntaram, onde quereis que vos vamos preparar a Paschoa?

Judas estava encarregado, de ordinario, do que respeitava á vida material da communitate; d'esta vez, foi afastado; Jesus designou Pedro e João:

—Ide, disse-lhes, preparaes o que é preciso para comer a Paschoa. En- trando na cidade, encontrareis um ho- mem com um balde de agua. Seguiu-o á casa em que elle entrar. E direis ao chefe da casa: «o Mestre envia-nos esta mensagem: Onde é o lugar em que poderei comer a Paschoa com os meus discipulos?»

«E ha de mostrar-vos uma sala alta, um grande cenaculo, mobilado para o festim; preparaes ali tudo o que é ne- cessario».

Entrando na cidade, encontraram tu- do como Elle lhes tinha dito e prepara- ram a Paschoa.

O cordeiro de um anno e sem man- cha, escolhido por elles, foi immolado no templo pela mão de um padre; de- pois, segundo o costume, assado e tem- perado comervas amargas. Cozeram-se os pães azymos e deitou-se o vinho nas ampouras. O pão sem fermento e os temperos amargos symbolisavam os soffrimentos da servidão; o cordeiro lembrava a victima cujo sangue tinha servido para marcar as portas das casas dos judeus e para os guardar da colera do anjo exterminador. Comiam n'o ou- tro a em pé, o pau na mão, o cinto nos rins, como viajantes promptos a partir.

O tempo tinha modificado esta cir- cumstancia. Os judeus na época de Je- sus, celebravam a refeição do cordeiro deitados em leitos. «Comer de pé», di- ziam os rabbis do Talmud, «convem aos servos; deitado, convem aos senho- res. Sem duvida, é o pão da afflicção e da servidão que nós comemos, mas de- ve ser comido á maneira dos seres li- vres, dos reis e dos grandes».

O numero dos convivas não devia ser inferior a dez, e algumas vezes elevava- se a quarenta ou cincoenta. O cenaculo estava adornado de tapeçarias. No meio pouco elevada, erguia-se a mesa unica com o cordeiro, os pães azymos e a taça de vinho que os convidados passa- vam d'um a outro. A' volta da mesa, em semi-circulo, estavam preparados os leitos; levemente inclinados, um pouco acima do chão. Cada conviva devia es- tender-se sobre o lado esquerdo, fican- do com a mão direita livre. O primei- ro lugar era no centro, o segundo á es- querda, o terceiro á direita, e assim se- guidamente. Entre os leitos e as pa- redes, os servos podiam circular livre- mente, á voz do Senhor.

A' tarde, Jesus deixou Bethania, com os seus discipulos, veiu á cidade, ao lugar que elle tinha designado, e em que Pedro e João tinham preparado tudo.

A' hora do festim, depois do pôr do sol, poz-se á mesa. Occupava o leito de honra: Pedro estava atraz d'elle, á sua esquerda, João á sua direita. Inclinan- do-se um pouco para traz, o discipulo amado podia repouzar a cabeça sobre o peito de Jesus, Judas estava com ellea.

Vendo-se no meio dos seus, Jesus te- ve uma palavra em que se misturava uma alegria e uma dôr profunda: «De- sejei», disse, «com uma grande ancia, comer esta Paschoa convosco, antes que eu soffra. Não a comerei mais até que ella se realize no Reino de Deus. Está commovido e triste, pensando que esta Paschoa é a ultima, mas resolveu para esta reunião grandes coisas e os signaes supremos do seu amor: exulta ao pen- sar no que vae revelar e no que vae fa- zer.

Emquanto estavam á mesa e comiam, Jesus disse-lhes:

«Na verdade, um de vós ha-de atraí- ção-me».

A accentuação com a qual pronunciou

esta palavra tinha qualquer coisa de so- lemne e doloroso. A presença de Judas opprimia-o. Só elle tinha o segredo da sua traição. Nenhum dos discipulos ima- ginava que a conspiração fatal estava feita, e que um d'elles era a sua alma.

A palavra: «Ha entre vós um trai- dor», teastornou-os. A incerteza do dia de amanhã, a lucta a sustentar, o temor d'um desfalecimento atemorizou- os. Sabiam que o Mestre lia no futuro como na sua consciencia; e todos olhan- do para elle, perguntavam tristes:

—Sou eu, Senhor?

Jesus repetiu a mesma palavra, sem designar o traidor:

—E' um dos doze que commigo põem a mão no prato.

«Quanto ao Filho do Homem, vae-se embora segundo o que d'elle está es- cripto; mas desgraçado do homem por quem o Filho do Homem fór traido! Mais valeria para esse homem não ter nascido».

Não é por si que Jesus se entristece, é pelo traidor; queria salvá-o, provoca a sua consciencia á confissão do crime e apavora-a pelo anathema que o culpado vae attrahir sobre elle.

Judas ficou silencioso, impassivel. Em lugar de dizer: Sou eu, disse com os outros: Sou eu? Dissimulou, crando en- ganar, sem duvida, o que elle já tinha entregado.

Jesus respondeu-lhe:

—«E's tu, tu o disseste».

Mas nenhum notou a palavra. O mys- terio não foi descoberto, e sobre todos pesou uma grande, uma inexprimivel angustia.

O festim continuou.

Então passou-se uma scena que é pre- ciso ter com a fé dos que nol-a trans- mittiram, com a alma d'aquelle que a tinha reservado para esta honra com- movedora.

«Sabe, diz S. João, que esta Paschoa é para elle a verdadeira «passagem», a hora ardentemente desejada em que «passará» deste mundo ao Pai. Tinha amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim».

Estas simples palavras não precisam de commentario. Advinha-se pela sua doçura profunda, pela accentuação que conservaram, que amor transborda do coração do Mestre sobre os seus disci- pulos,—os que o evangelista chama «os seus». Este amor vae inspirar-lhe um acto que homem algum teria concebido e que não pode convir senão a Deus.

Emquanto comiam, Jesus pegou no pão, deu graças, partiu-o e deu-lho, dizendo:

—«Este é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em minha memoria».

Um pouco mais tarde, acabada a re- feição, quando, segundo os ritos, o pae de familia passava a ultima taça a to- dos os convivas, Jesus pegou no calix, da nova alliança que vae ser espalhado por vós, em remissão dos peccados. Quando fizerdes estas coisas, cada vez que hoberdes, será em minha memoria».

Estas palavras: «Tomai e comei: este é o meu corpo; tomai e bebei: esta é a ta- ça do meu sangue»,—entendidas na sua verdade, á letra, sem metaphoras, —são para a razão humana um myste- rio inaudito, impenetravel.

O pão que Jesus apresenta aos seus apostolos, não é pão, mas o seu corpo que vai ser immolado; a taça que lhes faz beber, não é vinho, mas o seu pro- prio sangue que vai ser derramado.

A sociedade

Encontram-se em Braga de re- gresso de Lisboa, os nobres Viscon- des da Torre.

Aposentação

Vae ser aposentado com a pen- são annual de 324\$000 rs., mgr. Francisco de Souza Menezes, para- cho de Santa Maria de Penascacs, d'este concelho.

Espectaculo

Realisa-se amanhã, no salão do tribunal judicial um espectáculo dramatico-musical, promovido pe- la tuna villaverdense, cujo pro- gramma, será distribuido profusa- mente.

Regedores

Para as freguezias d'este con- celho, que abaixo vão designados, foram nomeados os seguintes ca- valheiros:

Arcozello—João Martins de Souza, ef- fectivo.

Cabanelas—Manoel da Silva Pojeira, effectivo; Leonel Lopes Pojeira, sub- tituto.

Carreiras (S. Thiago)—José Joaquim Fernandes Tinoco, effectivo.

Esqueiros—Manoel Joaquim Gomes Pinheiro, effectivo.

Goães—José Antonio Martins, effe- ctivo; Joaquim de Souza e Silva, sub- tituto.

Gondomar—Manoel Antunes, effecti- vo; João Rodrigues, substituto.

Loureira—José Joaquim Pereira, ef- fectivo; Lourenço José Barbosa, sub- tituto.

Portella—Alfredo José de Souza, ef- fectivo.

Soutello—Domingos José Ferreira, ef- fectivo.

Valdreu—Domingos Dias Simões, ef- fectivo; Albino d'Araujo Seninha, sub- tituto.

Villa Verde—Alberto Lopes Guimaraes, effectivo; Manoel José da Silva Ferreira, substituto.

Aralva em Portugal

Desde o principio de janeiro do cor- rente anno até hoje, tem augmentado muito o numero de pessoas mordidas por animas raivosas ou suspicitos de raiva, que tem ido ao instituto Bacterologico de Lisboa, receber o devido tratamen- to contra tão terrivel mal. Nunca o ins- tituto tratou tanta gente como aconte- ce actualmente.

Fomos informados que durante o an- no de 1905 foram naquelle instituto tra- tadas 1:296 pessoas, o que representa a media de mais de 100 por cada mez, numero bastante elevado em relação aos dos annos anteriores; e, no corrente an- no apenas em 3 mezes já se elevou esse numero a ponto de catarem recebendo tratamento actualmente 150 pessoas por dia, havendo dias em que chegam a 190, numero que é deveras espantoso, pois que ultrapassa todas as estatisticas estrangeiras, incluindo a do instituto Pasteur de Paris, onde vão tratar-se in- dividos de varias nacionalidades além da franceza.

E' pois urgente que o governo adopte as medidas necessarias para atenuar a marcha progressiva do terrivel mal.

Contribuções do Estado

Foi prorogado até ao fim de abril o prazo para o pagamento voluntario das contribuções ge- raeas do Estado.

Julgamento

Na passada segunda-feira, res- pondeu em processo correccional ou de queixa Anna Maria d'Amo- rim, da freguezia de Duas Egre- jas, que era accusada do crime d'offensas corporaes.

Foi condemnada em tres mezes de prisão.

As abelhas e a côr das flores

Mr. Gaston Bonnier, fazendo des- de ha annos as suas observações so- bre os costumes das abelhas, acaba de communicar os resultados á Academia das Sciencias. Resalta d'estas observações que as abelhas, distinguindo muito bem as côres, lhes ligam pouca importancia; são levadas por um sentido especial bastante analogo ao olfacto, a des- cobrir o liquido assucarado que por toda a parte se produz. Mas é pre- ciso saber que ha entre as abelhas duas categorias diferentes; ha as colhedoras e as investigadoras; es- tas procuram sobre todos os obje- ctos, seja qual fór a lórma e a côr, os pontos onde se pôde encontrar uma substancia para colher; pare- cem preparar para as outras o tra- balho do dia e são muito numerosas logo ao romper da manhã, ao passo que, mais tarde, são substituidas pelas colhedoras. Estas parecem ter o seu caminho traçado com an- tecedencia, seguem-n'o e não se oc- cupam de outra cousa. Se se col- locar perto d'ellas, durante o dia, uma planta florida nectarifera ou um objecto assucarado, passam- lhe ao lado sem lhe ligar importan- cia.

Em resumo, o habito das abelhas a um trabalho determinado ante- cipadamente intervem como um fa- ctor importante em todas as flores e estes insectos, e a côr das fiores não exerce uma attracção sensivel sobre as colhedoras, Mr. Bonnier cita exemplos curiosos e demons- trativos.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	420
Dito amarello		400
Centeio		600
Milho alvo		600
Feijão branco		850
Dito amarello		760
Batatas		520
Azeite almuda		4\$200
Ovos, 7 por		80

De Lopes de Mendonça:

A ENTREVADINHA

(Ballada)

Pobre entrevada tão moça ainda,
Cheia de encantos, cheia de Graça!
Olhos tão vivos! e a face linda
Dias inteiros presa á vidraça!

Vê passar moças, bilha á cabeça,
Volta da fonte, sempre a cantar,
Vê pescadores que a toda a pressa,
Rindo e gargalhando voltam do mar.

Do romper de alva 'té á noitinha,
Da aldeia a vida palpita alli,
Num doce jubilo a entrevadinha
Que as alegrias mal advinha,

Sorri, sorri!

A passo grave, collos recurvos,
Segue o cortejo de um funeral.
Gente com pranto nos olhos turyos
Maldiz as furias do temporal.

Soluç a leve brisa marinha,
Uma luz fosca se espalha alli
De ar melancholico, a entrevadinha
Que as grandes maguas mal esquadrinha.

Sorri, sorri!

Tento, adianta-se a comitiva
De um par de noivos encantador.

Fatos de gala! grita festiva!
Chuvvas de rosas! hymnos do amor!

Um sol radiante de alto apadrinha
Com benções de oiro tão lindo par,
E a turba alegre, que se avcsinha,
V8 pelos vidros a entrevadinha,

Chorar, chorar!

LIVROS & JORNAES

El-Rei D. Miguel

A livraria editora Guimarães & C.ª de Lisboa acaba de lançar no mercado um ro-

mance historico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se destina a um successo.

El-Rei D. Miguel é um livro para libe-
raes e miguelistas. Para aquelles porque
encontrarão nas suas paginas nma lição, um
incitamento para amarem a liberdade e o
progresso que tanto sangue custou aos seus
antepassados, e para os partidarios de D.
Miguel porque terão reunidos n'uma obra
interessantissima, todos os documentos da
existencia do seu principio, todos os seus
retratos, os dos seus antepassados e dos
seus descendentes, de companheiros da lu-
ta, das mulheres que amou, todas as vis-
tas dos palacios portuguezes em que resi-
diu.

El-Rei D. Miguel é o assumpto de maior

sensação da historia portugueza, o mais co-
moseante, o mais arrebatador, aquelle que
causa mais funda impressão porque o leitor
tem sempre a certeza de que não é illudido
por nenhum imaginoso artificio

El-Rei D. Miguel será a reconstituição
de um extraordinario periodo cuja historia,
tem sido sempre adulterada, incomprehen-
dida, e falsificada e constituirá, na lição da
verdade, um alto assumpto de civismo em
que as nações aprenderão como se afirmam
direitos e se conquistam liberdades.

A publicação é feita aos fasciculos se-
manaes de 16 paginas, em bello formato,
por 40 réis e tomos de 80 paginas, muito
illustradas, por 200 réis, devendo os pedi-
dos de assignaturas ser feitos á Livraria
editora—rua de S. Roque, 108 — Lisboa.

Illustração Portugueza

A empreza do nosso collega o «Seculo»
continua effectuando verdadeiros prodigios
editoriaes!

D'esta vez apresenta a «Illustração Por-
tugueza» que é uma maravilha na parte
material e na parte litteraria, como o que
ha de melhor no estrangeiro.

As illustrações são feitas pelo mais mo-
derno processo chimico-graphico. Na
parte litteraria poetas e proadores distin-
ctos, ostentam uma collaboração primorosa.
Agradecemos a honra da visita e felici-
tamos cordalmente a empreza do nosso
brilhante collega.

ANNUNCIOS

Arrematação

No dia 22 do cor-
rente mez d'abril, por
dez horas da manhã,
á porta do tribunal ju-
dicial, entram em pra-
ça, para serem arrema-
tados pelo maior lan-
ço offerecido acima de
metade do valor da
avaliação, os seguintes
predios, de praso si-
tuados na freguezia de
Cabanellas, d'esta co-
marca, por não terem
sido encabeçados, nem
licitados, no inventario
por obito de Anna Gon-
çalves Passos, casada,
que foi da dicta fregue-
zia, e dos quaes é
cabeça de casal, Do-
mingos Gonçalves, da
mesma freguezia: —
Verba numero cinco.
—A terra do Eido, de
lavradio e vidonho, pra-
so á camara municip-
al d'este concelho, com
20 réis, e laudemio de
quarentena, por meta-
de em 135\$330 réis.
— Verba numero sete
— Gleba 1.ª — O cam-
po da Vessada, de
lavradio, com agua de
rega e lima e uma
poça: — Gleba 2.ª —
A leira do Cantinho,
no sitio da Cachada,
de lavradio, com vi-
donho, agua de rega
e algum terreno de
matto, ambas praso á
camara municipal, com
trinta réis e laudemio
de quarentena: — Gle-
ba 3.ª — A leira da
Cova, no logar da Ca-
chada, de lavradio, vi-
donho e agua de lima
e rega, matto e pinhei-
ros, esta e as duas pre-
cedentes, praso a João
Cerqueira Esteves de
Amorim, de Palmeira,

com 168 litros 820 mi-
lilitros, de milho gros-
so, por metade, em rs.
159\$712. — São cita-
dos os credores incer-
tos, para assistirem á
arrematação e deduzi-
rem seus direitos no
praso legal.

Verifiquei a exacti-
dão — O juiz de direi-
to, — N. Souto.

O escrivão, Gaspar
Augusto Telles. (1942

ARREMATAÇÃO

No dia 22 d'abril
corrente, á porta do
tribunal judicial d'esta
comarca de Villa Ver-
de, por dez horas da
manhã entram 2.ª vez
em praça os predios
abaixo descriptos per-
tencentes ao casal do
finado Domingos José
Dias Braga, morador
que foi n'esta fregue-
zia de Villa Verde, em
virtude do deliberado
pelo respectivo conse-
lho, os quaes predios
entram 2.ª vez em pra-
ça porque na 1.ª não
tiveram licitante, e per-
tenceram em usufructo
a Arthur Carlos d'A-
raujo Braga, auzente
em parte incerta nos
Estados Unidos do Bra-
zil, e em raiz aos na-
citurus filhos d'este, cu-
jo producto, pois que
serão entregues a quem
maior lanço offerecer
acima dos valores por
que são postos em pra-
ça, livre de contribui-
ção de registo, é para
pagamento dos lega-
dos deixados pelo in-
ventariado e das cus-
tas a que os respecti-
vos herdeiros deram
causa, sendo os ditos
predios os seguintes:
— Uma morada de ca-
sas terreas, com quin-
tal e numero de poli-

cia 118, que se com-
põe de casas com sa-
la, quartos, cosinha e
coberto, eido de terra
para horta e latada,
situada no Monte de
Cima, d'esta freguezia,
que entra em praça
no valor de 250\$000
réis. — Um terreno de
lavradio, vidonho, vi-
veiro, matto e pinhei-
ros, e latada em vol-
ta á face da estrada,
que dirige para Lanhas
e agua privativa, no
mesmo logar e fregue-
zia, que entra em pra-
ça no valor de réis
120\$000. — Pelo pre-
sente são citados to-
dos os credores incer-
tos que se julguem
com direito aos pre-
dios a praciár, para o
deduzirem, querendo,
dentro do praso legal,
pelo cartorio do quar-
to officio.

Verifiquei a exacti-
dão, — O juiz de di-
reito, N. Souto. 1943

ARREMATAÇÃO

No dia 22 do cor-
rente mez d'abril, por
dez horas da manhã,
á porta do tribunal ju-
dicial d'esta comarca
de Villa Verde, entra
2.ª vez em praça por
na 1.ª não ter licitan-
te, e será entregues a
quem maior lanço of-
ferecer acima da dita
metade, o predio abai-
xo descripto, penhora-
do ao executado Ma-
noel José Cerqueira,
casado, mas judicial-
mente separado, da
freguezia de Moz, pa-
ra pagamento da exe-
cução por sellos e cus-
tas que lhe move o
Ministerio Publico, cu-
jo predio é o seguin-
te: — As casus da vi-
venda, torres e ter-

reas, com diferentes
compartimentos e eido
de lavradio e vidonho,
e laranjeiras, no logar
do Souto, limites das
freguezias de São Paio
do Pico e Móz, no va-
lor de 298\$000 réis.
— Pelo presente são
citados todos os credo-
res incertos do execu-
tado, com direito ao
mencionado predio, pa-
ra o deduzirem, que-
rendo, dentro do praso
legal, pelo cartorio do
escrivão do quarto offi-
cio — Brandão.

Verifiquei a exacti-
dão.—O juiz de direi-
to,—N. Souto. 1944



FLORES

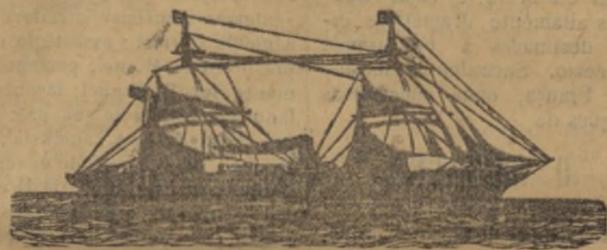
Fazem-se com toda a
perfeição, assim como:
ramos, bouquets, co-
rões e grinaldas, por
preços sem competen-
cia.— Carlota Santos —
VILLA VERDE.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juiso de direi-
to d'esta comarca de
Villa Verde e cartorio
do escrivão abaixo as-
signado, no inventario
a que se procede por
obito de Rosa Fernan-
des da Lomba, mora-
dora que foi na fregue-
zia de Valdeu, d'esta
comarca, nos termos e
para os fins do § 3.º do
artigo 696.º do Código
do Processo Civil, cor-
rem editos de trinta
dias a citar os interes-
sados Miguel Louren-
ço e Antonio Louren-
ço, ambos ausentes em
parte incerta nos Es-
tados Unidos do Bra-
zil, para assistirem a
todos os termos do re-
ferido inventario e de-
duzirem o seu direito,
querendo, sem preju-
izo do seu regular an-
damento até final.

Verifiquei a exacti-
dão, — O juiz de di-
reito, N. Souto. 1941

O escrivão, Francis-
co Assis de Faria.



Agencia Commercial e Maritima

LEGALMENTE HABILITADA

JOAQUIM L. G. MOREIRA & C.ª

BRAGA—23, 24 - Campo de D. Luiz I, - 26, 26
181, Rua do Bomjardim, 188—PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e
Africa Portugueza, por todas as companhias de navegação.
Solicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter.
Obtem-se licenças aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva
a fim de poderem embarcar.
Despacho de vinhos e outras mercadorias para o Brazil e Africa.

Deposito geral da Adega Central do Minho e Douro,
COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

A MODA ILLUSTRADA

Jorna e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuído em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitar o editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b8—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 78-1.º

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas são destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilibar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço offecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo com 6 av
60 réis | **300 rs**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, de *Conspiradoi*, de *Linda de Chamounise* e de *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctos terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiuos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortúnios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos p. s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebam-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

**Livro commercial
TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 80 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchada por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflieto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cnegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, algadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção do Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª 108, Rua S. de Roque—LISBOA— e nos seus agentes de provincia.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinaria desde a vindima, até ao corteo e mellamento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 79 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Port

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanales de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.ª, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensales de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 300

ABC DO POVO
Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis. pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 a 1000 exemplares, 25 %; de 1000 e 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

0 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao de cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 30000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Século», rua Formosa, 43—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1906